

O Papel das Mulheres nos Podcasts Jornalísticos de Política: Uma Análise de Três Programas Brasileiros¹

Fernanda Nudelman SCHWEIGERT²

Tércio SACCOL³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

A desigualdade entre homens e mulheres é uma realidade do nosso país e se verifica em uma variedade enorme de ambientes, contextos e realidades. No que se refere ao mercado de trabalho, podemos perceber que esse ainda é um problema a ser resolvido em mais de um ponto. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os homens ganharam quase 30% a mais que as mulheres em 2019 (BARROS, 2020). Essa realidade pode ser estendida para o caso do jornalismo. Como podemos ver na pesquisa realizada pelo instituto Gênero e Número e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, 65,4%, das 477 entrevistadas, disseram haver somente homens em cargos de poder (MAZOTTE E TOSTE, 2017). Outro dado da pesquisa mostra que 35,4% disseram se sentir prejudicadas no trabalho por ser mulher e esse prejuízo foi relacionado ao salário. Partindo desses dados e da prerrogativa de que o jornalismo político é um segmento muito masculinizado historicamente, o problema de pesquisa do trabalho é: qual o papel das mulheres em podcasts periódicos de jornalismo de política. E tem como objetivo compreender o papel das mulheres em podcasts de jornalismo político. Seguem-se objetivos específicos, como mapear os podcasts de jornalismo político no Brasil; analisar, através dos episódios escolhidos, o nível de participação das mulheres em podcast jornalísticos de política; e verificar se o podcast, como uma mídia nova em ascensão, propicia uma maior voz às mulheres jornalistas. No início dos anos 2000, os próprios produtores de podcast defendiam a existência de 263 gêneros que iam desde debates políticos a programas de humor (HERSCHMANN E KISCHINHEVSKY, 2008). No entanto, este trabalho se detém na análise de formas, e menos de temas, já que se trata de uma pesquisa feita com

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Graduando do Curso de Jornalismo da PUCRS, email: f.schweigert@edu.pucrs.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUCRS, email: tercio.saccol@pucrs.br

ênfase em produtos jornalísticos. Então, quando referimos gêneros, aqui, abordamos mais a ideia de oposição entre jornalismo, ficção, divulgação, entre outros. O gênero informativo reúne os formatos de nota, notícia, boletim, reportagem e entrevista (LUCH, 2009). Os gêneros e formatos podem ser enquadrados dentro de diferentes mídias e plataformas, o que é ainda mais comum nos dias de hoje com os podcasts que são transmitidos através de vídeos no Youtube. Mas, com a ausência de uma base teórica específica para os podcasts, podemos transpor, ao menos parcialmente, as ideias de Janine Lucht para falar de podcasts, com a devida adaptação quando necessário; ainda, há a classificação dos gêneros em opinativo, interpretativo, utilitário e diversional (LUTCH, 2009). É importante salientar que o presente trabalho considera que, para ser jornalístico, o podcast precisa seguir as questões da ética da profissão como a apuração criteriosa da informação e a maneira de divulgação da mesma, respeitando parâmetros de pluralidade, correção e adequação de linguagem. Mas isso não significa que o podcast precise usar um só formato ou encaixar em um só gênero, é possível que tenha a presença de diferentes formatos em um só episódio. Ressalta-se que a diferença entre o que caracteriza um podcast jornalístico dos demais, na concepção usada neste trabalho, passa por: a) uma apuração dos fatos; b) não haver seleção conforme interesse pessoal e, sim, através da importância do assunto para a sociedade; c) transmitir as informações, seguindo critérios jornalísticos; e d) respeitar parâmetros éticos de transparência, pluralidade, acessibilidade e respeito aos direitos humanos. A política sempre esteve presente nos jornais de maneiras determinadas pelo momento econômico e de governo que o país enfrentava. Desde o início da imprensa no Brasil, em 1808, já se via essa ligação (NUNES, 2014). A mudança, para o que se conhece atualmente, começou com a criação de empresas jornalísticas que viram, nos anúncios publicitários e em assinaturas, uma forma de ganhar dinheiro que não fosse vinculado a partidos políticos. Quando se lê sobre referências no jornalismo, recorrentemente, não se encontram nomes de jornalistas mulheres que faziam reportagem ou outras funções ligadas à profissão. Eugênia Brandão (1898-1948), mineira, foi repórter em 1914, do Jornal Última Hora, de Samuel Wainer, em uma época que cabiam às mulheres o papel de cronistas, poetisas, ensaístas e folhetistas (ALMEIDA, 2008). A baiana Violante Ximenes (1817-1875) era editora do Jornal das Senhoras de 1852 em um século que as mulheres não podiam fazer nada sozinhas; saber ler era destinado aos

homens ou a mulheres que fossem de uma família afortunada. Atualmente há, também, outros canais de jornalismo que estão no digital e têm mulheres atuando à frente de reportagens, pesquisas de jornalismo de dados; todos tratando de aspectos pouco abordados nas grandes empresas. Tendo em vista o objetivo de identificar a contribuição jornalística trazida pelos participantes dos podcasts, a metodologia utilizada é a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). Durante a pesquisa, foi possível analisar que, entre os 20 encontrados, 13 têm a presença de mulheres, apesar de variar a proporção das mesmas com relação aos homens atuantes no podcast. Isso demonstra que o jornalismo de política atual tem, comparado a anos anteriores, um maior equilíbrio de gênero. Entretanto, ainda é preciso fazer a análise do papel que elas têm dentro do produto de mídia trabalhado, ou seja, o tempo de fala, o espaço de contribuição no debate do episódio e o tratamento recebido por seus colegas. Levando em conta o crescimento do jornalismo independente nos últimos anos, conforme era encontrado um podcast, foi realizada uma pesquisa prévia para conhecer a autoria do produto. Para selecionar a amostragem foi utilizado três critérios 1) podcasts de política que contenham mulheres na sua composição; 2) podcasts com periodicidade e que não tenham sido finalizados; 3) podcasts que estejam em veiculação no período da produção deste trabalho. Dentre os 20 podcasts pré-selecionados, foram excluídos os que não se encaixam nesses critérios de análise, sobrando, nesse filtro, três produções: Foro de Teresina (Revista Piauí), Bendita Sois Vós (Vós) e Papo de Política (GloboNews). Após feita a seleção dos episódios a serem analisados, foi compreendido que as mulheres têm um papel relevante nos programas em que atuam. Levando em consideração a diferença de questões como estrutura, equipe e investimento, é possível entender como essa atuação se encaixa em cada um dos podcasts selecionados. Os critérios considerados foram: 1) a contribuição da jornalista para o debate, 2) a função exercida pelas mulheres no podcast, 3) o tempo de fala durante todo o episódio, e, 4) se há homens junto na apresentação, como ocorre essa troca. Em relação ao primeiro item, as mulheres levam para os debates informações e bastidores de Brasília, que complementam a conversa e são úteis para o ouvinte compreender além do cenário que está sendo noticiado nos grandes veículos. Além disso, é perceptível que elas não deixam de demonstrar a sua opinião sobre o assunto, mesmo quando há discordância, deixando o debate mais completo. Outro ponto a ser destacado,

é a busca por uma fala ampla que traz momentos históricos, situações atuais e novidades sobre o assunto discutido. Também é preciso mencionar, o olhar para o público com mescla de relatos pessoais e histórias; essa parte dos podcasts deixa a conversa mais amena, mas nem por isso menos séria. Neste mesmo sentido, a descontração encontrada em encaixes de músicas, curiosidades dos bastidores do próprio podcast e leituras de mensagens de quem acompanha o programa deixam o episódio mais leve. Entre os podcasts que têm a presença de homens e mulheres, é perceptível que no Foro de Teresina as jornalistas contribuem mais para a conversa com apuração do que os homens, que acabam declarando mais a sua opinião. Ao olharmos para o Papo de Política, que é composto por quatro mulheres, temos diferentes esferas de contribuição desde entrevistas com autoridades políticas até apontamentos mais direcionados aos ouvintes como a ênfase na importância de higienizar as mãos e dados da pandemia de outros países. É, também, essencial comentar as contribuições das jornalistas participantes do podcast Bendita Sois Vós com números de covid-19 em outros países e como estava a situação no Brasil, além de assuntos como a importância de cuidar da saúde mental, no episódio feito no início do isolamento social. Analisando o tempo de fala de cada uma das mulheres, é perceptível que, quando há a presença dos homens, o percentual não é tão equivalente. Mas, cada uma de suas falas tem uma relevância na conversa. Entre os tempos observados nos episódios analisados, o maior é de 14 minutos, fala de Malu Gaspar no episódio #108: O vírus bolsonarista, e o menor é 7 de Flávia Cunha no Especial Coronavírus #36 O preço da incompetência de Bolsonaro. A troca de diálogo, em todos os seis episódios analisados, ocorre de forma natural, se houve alguma interferência mais brusca pode ter sido retirada na edição. Nos dois podcasts que têm a presença de homens, é perceptível o respeito relacionado à opinião e as contribuições das jornalistas. O que podemos inferir das escutas realizadas é que as mulheres estão conseguindo mais espaços em lugares e áreas que eram vistas como masculinas. O podcast proporciona às jornalistas um ambiente mais seguro para colocar sua opinião e, principalmente, o conhecimento da área.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; jornalismo; política; podcast.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Pablo de; LUIZ, Lúcio. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para distribuição de mídias digitais. In: Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/3c8hwLO>>. Acesso em: 6 set. 2021

DEL BIANCO, Nelia. As transformações técnicas na produção do radiojornalismo e os valores notícia, 2004. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2004, p. 352. Disponível em: https://www.academia.edu/32936355/As_transforma%C3%A7%C3%B5es_t%C3%A9cnicas_na_produ%C3%A7%C3%A3o_do_radiojornalismo_e_os_valores_not%C3%ADcia_1. Acesso em: 6 set. 2021

FREIRE, Gabriel Ribeiro. Ideias sem fio: um panorama sobre podcasts no Brasil. 2015. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Organizacional, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11527/1/2015_GabrielRibeiroFreire.pdf. Acesso em: 2 out. 2021

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa (2014). Paulus Editora. Edição do Kindle.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 15, n. 37, p. 101-106, 27 jan. 2008. EDIPUCRS. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/issue/view/337>. Acesso em: 15 set. 2021

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009, Edição E-book.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira. Revista de Estudos Feministas, local, v. 11, n. 1, jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9jq3PNJQchtxJc3LGKdsCbb/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15 set. 2021.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros Radiojornalísticos: análise da rádio eldorado de são paulo. 2009. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/881/1/Janine%20Marques%20Passini.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

MARTINS, Franklin Jornalismo político/ Franklin Martins. – 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

MARQUES DE MELO, José. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 1, n. 11, p. 225-233, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/QFg3mNfZzjCK3B4YJSNF7vs/?lang=pt#>. Acesso em: 24 out. 2021.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. Editora Contexto, 2010

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Porto Alegre: Revista Intexto, n. 13, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210>. Acesso em: 6 set. 2021

SEABRA, 2006 Jornalismo Político: teoria, história e técnicas / Roberto Seabra e Vivaldo de Sousa (orgs). - Rio de Janeiro: Record, 2006

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. 2005. Volume II, Florianópolis, Insular. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf. Acesso em: 20 set. 2021

VASCONCELLOS, Fernanda. As Crises do Jornalismo do Contexto Digital Brasileiro um Estudo Sobre Produção e Imaginário, Porto Alegre, 2020.
Disponível em:
http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9483/2/FERNANDA_CRISTINE_VASCONCELLOS_TES.pdf. Acesso em: 25 set. 2021